

Encontro: Congresso Internacional “*Língua Portuguesa: Unidade na diversidade . Cultura, Literatura, História, Linguística, Tradução e Ensino*” (35 anos dos Estudos Portugueses na Universidade Marie Curie-Skłodowska em Lublin, 10 anos do Centro de Língua Portuguesa/Camões, 10 anos do CELPE-Bras na Universidade Marie Curie-Skłodowska)

Local e data: Lublin (Polónia), 5 e 6 de novembro de 2015

Título da comunicação

O uso de vogais ortográficas por aprendentes de Português como língua estrangeira: unidade na diversidade

Autoras

Adelina Castelo, Rita Nazaré Santos, Maria João Freitas

Resumo da comunicação

A qualidade vocálica é um dos indicadores mais fortes de proficiência em língua não materna (Archibald, 1998), condicionando os juízos de valor dos nativos sobre o grau de naturalidade dos enunciados produzidos por falantes não nativos (Rauber *et al.*, 2010). No Português europeu (PE), a aquisição do sistema vocálico é dificultada pela redução vocálica e pelo apagamento de vogais em posição átona. Oliveira (2006) demonstrou dificuldades particulares no domínio das vogais átonas [i] como alofone de /ε,e/ e [u] como alofone de /o/, no nível C1 no PE. Paralelamente, esta variedade apresenta uma acentuada assimetria entre oralidade e escrita quanto ao sistema vocálico: catorze vogais fonéticas são representadas ortograficamente por cinco caracteres, associados a marcadores de abertura vocálica e de nasalidade (Mateus & Andrade, 2000).

No presente estudo, avaliamos 266 textos de aprendentes de PE como L2 e falantes de diferentes línguas. Os dados pertencem ao *Corpus de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda – COPLE₂* (projeto FCG134665) e resultam de materiais produzidos no âmbito dos cursos anuais e de verão de Português Língua Estrangeira do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICLP-FLUL), entre 2010 e 2012.

Resultados preliminares mostram que a diversidade das línguas maternas dos aprendentes converge num comportamento tendencialmente uniforme, com maior percentagem de erros associados a vogais (76%) do que a consoantes (24%). Nesta comunicação, descreveremos os tipos de erros que afetam o registo das vogais, constituindo estes resultados uma base empírica relevante para refletir sobre as estratégias didáticas a adotar por professores do PE como língua não materna.

Referências

- Archibald, J. (1998) *Second Language Phonology*. Amesterdão: John Benjamins.
Mateus, M. H. & E. Andrade (2000) *The Phonology of Portuguese*. Oxford: OUP.
Oliveira, I. (2006) A aquisição do sistema vocálico por falantes de PE como língua não materna. Tese de Mestrado em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
Rauber, A., A. Rato & A. Silva (2010) Percepção e produção de vogais anteriores do inglês por falantes nativos de mandarim. *Diacrítica* 24.1, pp. 5-24.